

# Bisol denuncia cerco e ameaça deixar Comissão

Irritado com o que chamou de restrições ao seu trabalho de investigação, o coordenador da Subcomissão de Patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), ameaçou ontem abandonar a CPI do Orçamento. Ele denunciou que está havendo "falta de clareza" na condução dos trabalhos, e vai discutir o assunto com o presidente Jarbas Passarinho (PPR-PA). Um dos principais investigadores da CPI, Bisol revelou que está enfrentando dificuldades para fazer novas diligências.

Ele disse que depois do episódio dos documentos da Construtora Norberto Odebrecht, solicitou autorização da mesa da CPI para uma nova diligência e não conseguiu a liberação em tempo hábil.

"CPI com inquirições é uma farsa. Temos que concentrar o trabalho na apuração de informações. A CPI está atravessando um momento muito difícil. Contemporizou na semana passada. Está havendo uma ambiguidade que eu estou estranhando", disse o senador. Bisol foi duramente criticado quando denunciou a existência de uma **holding** da corrupção que seria formada por empreiteiras sob comando da Odebrecht.

Bisol explicou o que chamou de comportamento ambíguo da CPI, lembrando a resistência da Mesa em divulgar as informações constantes dos documentos e disquetes apreendidos na Odebrecht. Desde o início, para evitar interpretações desencontradas, Bisol disse que tentou convencer a direção da CPI a divulgar o teor dos documentos, apontando os inocentes e os parlamentares cujos indícios de envolvimento mereceriam ser investigados